

BARREIRENSE, 7 — SINTRENSE, 0

Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

Árbitro: João Mesquita, do Porto.

BARREIRENSE - Domingos; Paiva, Pascoal, Albuquerque (Luís Miguel, aos 80 m) e Mário Oliveira; Kalonda, Hilário (Teixeira, aos 69 m), Formiga e António José; Jarsiel e Silvinho.

SINTRENSE - Forte; Bento, Moleiro, Luz e Blascaia; Jorge (Armando, aos 45 m), Luisinho e Jordão; Carlitos, Pestana e Orlando (Agudo, aos 68 m).

Ao intervalo: 4-0.

Marcadores: Formiga (16 m e 17 m), Jarciel (30 m), Silvinho (37 m, 81 m e 88 m, de grande penalidade) e Paiva (64 m).

A fraqueza do Forte, o suicídio ofensivo dos sintrenses e o trabalho dos barreirenses construíram um resultado certo. Jogar com três avançados em detrimento do meio-campo foi suicídio que os barreirenses aproveitaram para forjarem ataques sucessivos desperdiçando até alguns ensejos de golo.

A arbitragem apesar das facilidades deixou por marcar duas grandes penalidades, uma para cada lado.

COELHO FIGUEIRAS

(15 bola, 25 Feb. 90)

Barreirense	7
--------------------	----------

Sintrense	0
------------------	----------

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

Árbitro: João Mesquita, auxiliado por Casimiro Martins e José Magalhães, trio do Conselho de Arbitragem da A. F. Porto.

BARREIRENSE — Domingos; Paiva, Pascoal, Albuquerque (Luís Miguel, 79 m) e Mário de Oliveira; Hilário (Teixeirinha, 69 m), Kalonda e Jarsiel; Silvinho, Formiga e António José.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Bisciais e Luz; Jorge (Armando, 45 m), Jordão, Luisinho e Pestana; Carlitos e Orlando Agudo, 67 m).

Ao intervalo: 4-0.

Marcadores: Formiga (16 m), Albuquerque (17 m), Jarsiel (30 m), Silvinho (37, 80 e 88 m) e Paiva (65 m).

Num jogo onde são marcados sete golos pouco há para dizer se bem que cada jogo tenha a sua história. O Barreirense entrou de rompante para não ser surpreendido por um Sintrense, equipa sempre incómoda quando joga fora do seu reduto. Logo de início ficou provada a fragilidade da defesa forasteira, mas o golo inicial foi obtido de bola parada. Depois foi o segundo, o desbobinar de bons lances de futebol pelos locais e alguma displicência com o avolumar do resultado. Esta displicência da defesa do Barreirense levou o técnico Assis a manifestar-se para dentro do campo para com os seus jogadores.

De referir que, depois do segundo golo dos locais, a equipa do Sintrense ainda teve alguma reacção.

Com quatro golos obtidos nos primeiros 45 minutos, no período complementar o jogo obviamente baixou de ritmo. O Barreirense tentava ensaiar novos tipos de jogo, novas jogadas e triangulações e o Sintrense sempre a dar réplica animosa.

Perto do final da partida numa belíssima jogada a equipa do Barreirense obteve o seu sexto golo. Depois Jarsiel foi carregado por trás dentro da área e o árbitro apontou a marca da grande penalidade, fazendo assim o Barreirense o seu sétimo golo.

Arbitragem em bom plano num encontro que não teve nenhuns casos nem sequer protestos do público.

Assis (treinador do Barreirense):

— Ganhámos bem. Foram sete e podíamos ter marcado mais.

José João (treinador do Sintrense):

— Sofremos dois golos num minuto e mesmo assim reagimos. O pior foi encontrarmos um árbitro que não marcou um «penalty» a nosso favor e ainda andou a dizer aos meus jogadores que tinham de treinar mais.

ORLANDO MARTINS

— 160 — (17 Nov. 25 Feb. 90)